

Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon

Affectivity in early childhood education: a case study in the light of Paulo Freire, Piaget and Wallon

Mercedes Blanchard Giménez¹

Leandra Fernandes Procópio²

Maria Célia da Silva Gonçalves³

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida⁴

Marcos Procópio⁵

245

Resumo: Paulo Freire apesar de não mencionar diretamente a importância da emoção e da afetividade para a aprendizagem, relata em suas obras muitos ensinamentos que contribuem

¹ Profesora Titular de la Facultad de Formación de Profesorado, 1Departamento de Pedagogía, Universidad Autónoma de Madrid, Calle Francisco Tomás y Valiente, 3, 28049, Madrid, España. Doctora en Pedagogía. Máster en Nuevas Tecnologías aplicadas a la Educación. Trainers en Instrumental Enrichment Research. Trabaja en asesoramiento a profesorado en Centros en España y en países de América Latina y de Europa. Investigadora y autora de publicaciones en diversos países de Europa y América. Sus temas de Investigación e Innovación son la Educación inclusiva, Formación Inicial y Continua del Profesorado, Metodologías inclusivas, Orientación y Tutoría, Investigación-Acción, Procesos democráticos y de compromiso y transformación de los contextos. E-mail: mercedes.blanchard@uam.es

² Pós-doutorado em Psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid. Doutora em Educação pela Universidade de Aveiro (Portugal), Mestrado em Psicologia Educativa pela Universidade de Coimbra Portugal e Pedagoga pela Universidade Federal de Goiás. Docente no Departamento de Pedagogía da Facultad de Formación de Profesorado y Educación da Universidad Autónoma de Madrid. E-mail: leandra.procopio@uam.es. ORCID: <https://orcid.org/0000-001-9163-7266>

³ Pós-doutoranda em Educação na Universidade Autónoma de Madrid. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO-(Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora em Portugal. Possui doutorado em Sociologia e mestrado em História pela Universidade de Brasília (UnB.) E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

⁴Doutora em História Cultural (UNB); Mestre em História e Filosofia da Educação (UNICAMP); Pedagoga (UCG/PUCGO); Ex-profa.Adjunta FE/UFG. Atualmente é profa.Adjunta da PUC Goiás/PPGE. Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura. Líder do Diretório/CNPq-Grupo de Pesquisa "Educação, História, Memória e Culturas em Diferentes Espaços Sociais"- HENCES/HISTEDBR.Zeneide.cma@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/5736362178244406>. Orcid id <https://orcid.org/0000-0003-2220-9932>

⁵ Pós-doutorado e Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Mestrado em Educação, Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Goiás. Licenciatura em Física pela PUC Goiás. Docente na Facultad de Educación, Departamento de Didáctica de las Matemáticas de la Universidad Castilla-la Mancha e na Universidad Complutense de Madrid. E-mail: Marcos.Rabelo@uclm.es. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5426-7785>

Recebido em 21/11/2020

Aprovado em 01/12/2021

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



para uma efetiva e afetiva relação professor-aluno. O presente artigo pretende apresentar os resultados de uma investigação qualitativa que objetiva pesquisar a representação de professores da educação infantil de uma escola da rede municipal do município de João Pinheiro (MG), no que tange a afetividade no processo de aprendizagem à luz do pensamento de Paulo Freire. Para tal, foi aplicado um *Survey* gerado no *Google doc* e enviado pelo *whatsapp* a nove professoras de uma escola de educação infantil localizada em um bairro da cidade de João Pinheiro (MG). Os dados coletados em campo apontam para relatos de uma relação afetiva entre professoras e alunos como uma prática diária e inserida no processo de ensino-aprendizagem. Se verifica igualmente que as docentes não só conhecem a perspectiva teórica de autores como Paulo Freire, Wallom e Piaget assim como também as aplicam em suas práticas pedagógicas e na relação professor aluno demonstrando vínculos afetivos, de respeito e afeto. Se pode concluir assim que associada diretamente ao sentimento de emoção, a afetividade consegue abranger e determinar o modo com que as pessoas sentem o mundo e também como se manifesta diante do seu cotidiano, principalmente em relações interpessoais, portanto ela é condição *sine qua non* para a efetivação de uma aprendizagem eficiente na educação infantil.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem.

Abstract: Paulo Freire, despite not directly mentioning the importance of emotion and affectivity for learning, reports in his works many teachings that contribute to an effective and affective teacher-student relationship. This article intends to present the results of a qualitative investigation that aims to investigate the representation of early childhood education teachers from a municipal school in the city of João Pinheiro (MG), regarding affectivity in the learning process in the light of the thinking of Paulo Freire. To this end, a survey generated in Google doc and sent by whatsapp was applied to nine teachers at a kindergarten school located in a neighborhood in the city of João Pinheiro (MG). The data collected in the field point to reports of an affective relationship between teachers and students as a daily practice and inserted in the teaching-learning process. It is also verified that the teachers not only know the theoretical perspective of authors such as Paulo Freire, Wallom and Piaget, but also apply them in their pedagogical practices and in the teacher-student relationship, demonstrating affective bonds, of respect and affection. It can be concluded that, directly associated with the feeling of emotion, affectivity can encompass and determine the way people feel the world and also how it manifests itself in their daily lives, especially in interpersonal relationships, so it is a *sine qua non* for the realization of an efficient learning in early childhood education.

Keywords: Affection. Child education. Learning.

Introdução

A presente pesquisa objetiva investigar a representação de professores da educação infantil de uma escola da rede municipal do município de João Pinheiro (MG), no que tange a afetividade no processo de aprendizagem à luz do pensamento de Paulo Freire.

Embora Paulo Freire não se debruce especificamente sobre a temática da afetividade, toda a sua obra é permeada por conceitos como a da pedagogia do amor, a alegria e a esperança.

Entendemos que essas manifestações de sentimentos são por excelência são carregadas de afetividade e concordamos com o autor quando menciona que a esperança é uma mola mestra no processo de ensino-aprendizagem, fato que fica evidenciado em sua afirmação “a esperança de professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria” (FREIRE, 2002, p. 43)

O professor é um dos mais importantes mediadores da afetividade queira ele ou não, pois, a maneira como ele resolve conflitos e se relaciona com o aluno reflete inteiramente em sua vida. O educador em sala de aula tem o papel de conduzir os alunos, ele deve conhecer seus educandos, saber seus respectivos nomes e acima de tudo não ser autoritário, vale também ressaltar a fala de Paulo Freire (1996, p. 12) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, ou seja, a troca de experiências entre educador e aluno enriquece o aprendizado escolar.

O professor deve proporcionar autonomia ao aluno para que ele se descubra e descubra seus limites, seus pontos fortes e fracos a fim de ajudá-los a suprir suas falhas. Quanto mais o professor tiver a capacidade de amar sua profissão e seus alunos, melhor será a capacidade de ensinar e fazer do mundo um lugar melhor através da educação. Porque para Paulo Freire

o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96)

A relação afetiva na sala de aula é capaz de extinguir barreiras e construir pontes, pontes que dão amplo acesso a aprendizagem significativa. A afetividade é a base da conquista de uma aprendizagem para a vida, pois com afeto desde a educação infantil as crianças apresentam melhor seu desenvolvimento psicomotor e em um aspecto geral se apoiam na segurança que afetividade lhes proporciona.

Para Freire (1997), a afetividade é o território dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transitam os medos, sofrimentos, interesses, alegrias. Portanto, ao se falar em afetividade é importante levar em consideração todas as emoções, pois são expressões da vida afetiva que a criança traz da sua família para a sala de aula e se intensificam à medida que vai se comunicando uns com os outros, através de diversas formas, como raiva, tristeza, medo, alegria entre outras e isso faz com que o professor, com suas formas delicadas, compreensivas

e afetivas estabelece uma certa confiança entre as crianças, para ouvi-las e compreendê-las para que a criança possa se sentir à vontade para que possam extravasar suas emoções com confiança no professor, pois assim ele pode avaliar e proceder para que o aluno interaja com o professor e com os colegas de forma afetiva e saudável, construindo assim seu conhecimento para a vida.

Na concepção de Piaget (1979, p. 32),

Com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, os aprendentes tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados neles mesmos. Eles estabelecem vínculos afetivos com os colegas, e aos poucos com os professores e outros profissionais da educação que estão à sua volta. Acabam assim, expressando os seus saberes e os seus questionamentos, podendo analisar os pensamentos dos seus colegas, desenvolvendo suas próprias ideias.

Na visão de Piaget (1979) a afetividade é um estado psicológico que tem tendência direta ou indiretamente pelo: meio, convívio interpessoal, ambiente familiar, profissional e social, e que pode ser modificado de acordo com as situações impostas. Piaget ainda defende que este estado psicológico influencia diretamente no comportamento e no desenvolvimento afetivo dos indivíduos, assim como o desenvolvimento cognitivo. Ainda afirma que a afetividade sempre está interligada a todos os momentos vividos por cada ser o que reflete diametralmente em sentimentos, valores, estímulos, escolhas, emoções, estado de tranquilidade, saúde, ou seja, em todos os campos emocionais e físicos da vida.

A escola universo da pesquisa é mantida pelo município de João Pinheiro (MG), está localizada em um bairro de classe média baixa, e atende crianças na fase de educação infantil. A escola conta com nove professoras, todas com licenciatura em Pedagogia, e com a experiência de 3 a 11 anos de magistério. Este educandário atende crianças de 06 meses a 5 anos de idade, tendo como modalidades de ensino a Creche em funcionamento integral das 07:00 às 17:20hs e a Pré-Escola em funcionamento parcial de 07:00 às 11:20 e de 13:00 às 17:00hs; a instituição atende atualmente 228 alunos, sendo o bairro em que está localizada e de mais quatro bairros vizinhos, na maioria advindos de famílias vindas da zona rural do município e que hoje habitam a periferia da cidade.

O universo da pesquisa, está localizado no município de João Pinheiro, MG. De acordo com as estimativas do (IBGE, 2016), o município de João Pinheiro é o maior município do Estado de Minas Gerais e encontra-se localizado na porção Noroeste do estado, contando com aproximadamente uma população de 48.472 habitantes, com uma área de 10.727.471 km², tendo como base da economia a pecuária e o agronegócio.

Essa pesquisa visa responder a seguinte problematização: qual a representação dos professores da escola universo da pesquisa sobre Afeto? Como os entrevistados representam o papel do professor na construção da relação interpessoal aluno/professor? Qual a importância da afetividade, atribuída pelos professores dessa escola na educação infantil em relação ao processo ensino/aprendizagem? Na opinião dos entrevistados, o que a falta de afetividade pode acarretar no processo de ensino/aprendizagem do aluno? Qual a importância da afetividade na educação infantil em relação ao processo ensino/aprendizagem? Quais os benefícios que a afetividade entre professor/aluno traz para o educando? Como é sua relação com seus alunos em sala de aula?

Esse artigo foi realizado utilizando a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, efetivada por meio da aplicação de um *Survey* realizado utilizando o *Google forms e disparado* via *Whatsapp*. Essa opção se deu por estarmos vivendo o momento da Pandemia da Covid 19, fato que impediu o contato pessoal para a realização de entrevistas. As professoras foram contatadas por telefone, momento que foi esclarecido o motivo de contato e feito o convite a participarem da pesquisa. Embora todas as professoras sejam do sexo feminino, não se trata de um trabalho sobre gênero. A Feminilização do magistério da educação infantil e ou básica no Brasil é um fato que já rendeu muitas pesquisas no Brasil.

A pesquisa foi realizada com nove professoras em uma escola municipal de João Pinheiro localizada em um bairro de classe média baixa. As narradoras concordaram em participar e autorizaram a divulgação dos dados, foi garantido a elas o anonimato de suas identidades. Para manter o sigilo as professoras foram numeradas de 01 a 09. Todas elas assinaram o Termo de Livre Esclarecido (TCL). Os dados estão analisados ao longo desse trabalho. Todas as professoras são licenciadas em Pedagogia, quanto ao tempo de magistério, a professora com menor tempo de profissão tem 03 anos e a com maior tempo, são 11 anos de experiência.

1- Um pouco de afeto faz bem à aprendizagem

Sem sombras de dúvidas o afeto é um grande motivador humano em todos os sentidos e certamente aprender em um ambiente afetivo de trocas de cuidados, de amor e esperança no sentido preconizado por Freire (2002) é muito mais fácil. Quando o aluno se sente amado e valorizado, certamente seu desejo de aprender para retribuir ao professor é muito maior. Neste sentido, buscamos investigar como os professores definem o afeto e como eles estabelecem a

relação desse sentimento com o processo de ensino/aprendizagem. Abaixo relacionamos as respostas apresentadas pelas docentes:

O afeto é aquilo que nos afeta, experiências emocionais e a capacidade de dar e receber amor, carinho, respeito, dedicação etc. A afetividade ao meu ver contribui bastante no ensino e aprendizagem, sendo uma postura que facilita e estimula este processo. (Professor 1).

Afeto é um sentimento de carinho, amor, amizade. Esse sentimento é muito importante no processo de aprendizagem, pois, para ensinar o professor tem amor o que faz. (Professor 2).

Afeto é a segurança e confiança que o aluno tem para com o professor. (Professor 3).

A definição da palavra afeto ao meu ver, são sentimentos ligados a expressão de carinho, amor que proporciona segurança a pessoa que está sempre presente na sua convivência diária. A relação desse sentimento no processo ensino aprendizagem, contribui positivamente no desenvolvimento educacional e aprendizagem da criança. (Professor 4).

É um sentimento de afeição, carinho que se tem por algo ou alguém. A afetividade tem um papel fundamental no processo ensino/aprendizagem. (Professor 5).

Para mim o afeto é o carinho e fundamental, e ao mesmo tempo o respeito entre ambos; pois só assim é possível obter uma aprendizagem significativa. (Professor 6).

Afeto é uma forma de carinho e demonstração de amor. Se não houver amor no que fazemos a qualidade da aprendizagem de nossos alunos não será boa. (Professor 7).

Afeto é um sentimento que anda lado a lado com o amor. Tal sentimento é de suma importância não só no aprendizado mas para toda a vida, quando não há afeto, carinho, amor pelo que faz, não existe ensino favorável afim de possibilitar novas aprendizagens. (Professor 8).

Afeto é um sentimento que movimenta não só a vida pessoal. O afeto está intrinsecamente relacionado e ligado ao processo ensino aprendizagem. Sem amor, seria impossível o desenvolvimento humano. (Professor 9).

É notória a importância atribuída pelas professoras participantes da pesquisa, ao sentimento do Afeto entre professor e aluno. As palavras amor, respeito são palavras presentes nas respostas das nove entrevistadas. De uma forma geral elas ligam esses sentimentos à uma aprendizagem significativa para a vida do aluno. O que vai na direção do preconizado por Paulo Freire (2002, p. 34) ensinar exige respeito ao aluno, para ele esse é “outro saber necessário à prática educativa, e que se funde na mesma raiz que acabo de discutir - a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso -, é o que fala do respeito decido à autonomia do ser educando. Do educando criança, jovem ou adulto”. Respeitar um aluno é também levar em consideração sua

vida pregressa à escola, sua história, seus conhecimentos. Cabendo ao professor perceber que o aluno não é uma folha de papel em branco, portanto seus saberes têm que serem respeitados e valorizados.

Conforme Freire (2002, p. 16) “por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária”. O autor salienta que é um ato de respeito do professor discutir os problemas sociais como os alunos aproveitando as suas experiências, o seu cotidiano, pois assim o aluno percebe como sujeito no processo de ensino/aprendizagem.

Pensar o papel do professor é de extrema relevância para se efetivar uma aprendizagem significativa em qualquer tipo de educação. Cabe ao professor apontar caminhos e plantar sonhos, afinal como afirma Gadotti (2003) ele é o profissional do encantamento. O autor salienta que

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. (GADOTTI, 2003, p. 17)

2. O papel do professor na construção de uma aprendizagem baseada na afetividade

Inspirados na afirmação de Gadotti é que perguntamos às professoras entrevistadas qual o papel do professor na construção da relação interpessoal aluno/professor. Abaixo transcrevemos as respostas das entrevistadas

O professor deve ter uma postura de facilitador para o ensino e aprendizagem, do contrário ele bloqueia o desenvolvimento do aluno, deve visar a construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres. Assim seu trabalho deve ser afetivo e de qualidade. (Professor 1).

A relação do aluno e professor deve ser de respeito e carinho para assim se tornar um ambiente agradável. (Professor 2).

Mostrar ao aluno que em primeiro lugar somos amigos. (Professor 3).

Refletir sobre as necessidades de cada criança, conhecer e proporcionar lhe uma relação afetiva, comunicativa no seu processo ensino aprendizagem. (Professor 4).

Colocar-se a disposição dos seus alunos, na posição de facilitador da aprendizagem. (Professor 5).

O professor e aquele que conduz a aluno, cativando para um bom relacionamento, sendo exemplo para o aluno no futuro. (Professor 6).

O educador e o mediador do saber, ele deve ser flexível e aberto a mudança, o mesmo deve trabalhar de acordo com a realidade dos alunos de forma que a “construção do saber” seja edificada de forma atrativa. (Professor 8).

O professor tem um papel mediador na construção do conhecimento do educando, ele indica a ponte cabendo ao aluno atravessar ou não. (Professor 9).

Analisando o discurso das nove professoras da escola pesquisada podemos perceber que elas são leitoras de Paulo Freire, principalmente de Pedagogia da Autonomia, pois todas de uma forma ou de outra atribuem um papel relevante a atuação do professor. Nessa mesma obra Freire salienta a importância dos gestos do professor em sala de aula, para que o aluno se sinta seguro e valorizado. A fala da professora 07 sintetiza esse pensamento “*O professor deve ser um porto seguro para o aluno, onde ele pode se sentir bem, amado e acolhido*”. O que nos remonta a fala de Freire (2003, p. 27) “que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido”.

Para Silva (2017, p. 31)

Wallon propõe que a criança é afetada desde o nascimento e que este estado de afetação exerce ação determinante na evolução mental da mesma, desde o nascimento. Os sociais com o orgânico se misturam desde o nascimento. A evolução mental da criança inicia se, tão rápido se inicie suas inter-relações com o meio social.

Nessa direção é extremamente pertinente a valorização da afetividade no processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista ela ser um estimulante no processo. Partido desse pressuposto, é que perguntamos as professoras: em seu ponto de vista, o que a falta de afetividade pode acarretar no processo de ensino/aprendizagem do aluno. Na visão das professoras entrevistadas,

A falta de afeto pode bloquear o ensino e aprendizagem, a escola e a continuação do lar, por isso não pode estar limitada em fornecer somente conhecimento conceitual, a afetividade é importantíssima para que o aluno se sinta seguro para desenvolver seu aprendizado. (Professor 1).

A criança tem mais prazer na sala de aula quando se tem a afetividade, se sente motivada, achando até mesmo os conteúdos mais importantes. (Professor 2).

A insegurança as vezes faz com que o aluno deixe de esclarecer várias dúvidas no seu processo de aprendizagem, o professor muitas vezes impõe suas regras e não dá significância aos sentimentos do aluno. (Professor 3).

Pode torna-los seres incompletos necessitados ao dialogo durante o relacionamento profissional, afetivo e emocional. (Professor 4).

Influencia principalmente no seu crescimento cognitivo, como falta de interesse e a desmotivação. (Professor 5).

Se o professor não tiver um bom relacionamento com seus alunos, isso prejudicará no seu ensino/aprendizagem, o que poderá influenciar no seu futuro. (Professor 6).

Quando o aluno não confia ou não recebe afeto do professor, ele se sente inseguro e com isso não desenvolve suas capacidades e sua aprendizagem. (Professor 7).

A falta de afetividade pode desmotivar o aluno, podendo “travar”, “bloquear” a aprendizagem acarretando traumas sobre determinada disciplina. (Professor 8).

A falta de afetividade pode travar o desenvolvimento intelectual do aluno, uma vez que o afeto é a chave que movimenta o mundo. (Professor 9).

A afetividade é um estado psicológico que tem tendência direta ou indiretamente pelo; meio, convívio interpessoal, ambiente familiar, profissional e social, e que pode ser modificado de acordo com as situações impostas. Nesse aspecto, Piaget (1995) defende que este estado psicológico influencia diretamente no comportamento e no desenvolvimento afetivo dos indivíduos, assim como o desenvolvimento cognitivo. A afetividade sempre está interligada a todos os momentos vividos por cada ser o que reflete diametralmente em sentimentos, valores, estímulos, escolhas, emoções, estado de tranquilidade, saúde, ou seja, em todos os campos emocionais e físicos da vida. Associada diretamente ao sentimento de emoção, a afetividade consegue abranger e determinar o modo com que as pessoas sentem o mundo e também como se manifesta diante do seu cotidiano, principalmente em relações interpessoais.

Conforme Piaget (1995) (...)” a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas” (p. 37). O pensador citado, ainda salienta que, “(...) os educandos alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem às suas necessidades” (p. 37)

Perguntamos as professoras qual a importância da afetividade na educação infantil em relação ao processo ensino/aprendizagem.

O afeto na educação infantil é muito importante, pois, crianças estão iniciando sua vida escolar, tendo afetividade entre professor e aluno irá facilitar o seu aprendizado, sentirá mais segura em um ambiente diferente. (Professor 1).

A criança tem mais prazer na sala de aula quando se tem a afetividade, se sente motivada, achando até mesmo os conteúdos mais importantes. (Professor 2).

A afetividade faz com que o aluno inspire e espelha no seu professor. (Professor 3).

É muito importante na construção do saber infantil, pois, torna-os livres e desafiadores, questionadores de seus conhecimentos. (Professor 4).

É muito importante, pois é nessa fase que a criança adquire suas primeiras experiências de vida escolar. (Professor 5).

A educação infantil é a base para o aluno, por isso necessita de mais atenção e dedicação do professor, demonstrando afetividade, segurança e confiança para o aluno. (Professor 6).

A educação infantil é à base de tudo, os alunos chegam inseguros e dependem totalmente do professor. E nós temos que ser um apoio para eles. E só com muito amor e carinho podemos conseguir isso. (Professor 7).

A afetividade é muito importante, pois, torna o processo ensino/aprendizagem prazeroso tanto para o aluno quanto para o professor. (Professor 8).

A afetividade é a mola mestra de todo processo educacional e pessoal. (Professor 9).

Cada momento de vivência de uma pessoa acomete recordações e experiências que lhes remetem um sentimento de alegria, tristeza ou apatia que carregam consigo por toda a sua história. Sendo assim, a presença ou ausência do afeto determinará a forma com que um indivíduo se desenvolve e reage diante de cada circunstância. Este estado também determina a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver com segurança e determinação. A afetividade é de extrema importância para a saúde mental e física de todos os seres humanos por influenciar num todo, e determina o comportamento e o desenvolvimento cognitivo. O que nos levar a pensar na afirmação de Wallon (1968) de que afetividade e inteligência caminham juntas. Nas palavras do autor:

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantem em potência e, por seu intermédio, as reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico. (WALLON, 1968, p. 149-150)

De acordo com Silva (2017) dessa forma, poderíamos pensar que o afeto é uma mudança, à medida que, ao sermos afetados, o nosso organismo recebe os estímulos que são traduzidos em impulsos elétricos e conduzidos ao nosso cérebro. Este por sua vez, traduz tais estímulos em ações fisiológicas e dispara novos impulsos elétricos em forma de ordenamentos ao nosso sistema nervoso central que aciona partes específicas de nosso corpo, um reflexo, um

“tic”, um suor a mais, um desconforto estomacal, gastrointestinal, paralisia momentânea, irritação desmedida, angústia, riso, choro, um ou mais sintomas perceptíveis concomitantes ou sequenciais.

Se o afeto é capaz de produzir reflexos positivos e negativos nas crianças, e se é capaz de interferir até no plano biológico, resolvemos perguntar as professoras participantes dessa pesquisa quais os benefícios que a afetividade entre professor/aluno traz para o educando. Abaixo transcrevemos as repostas das professoras participantes da pesquisa.

É bem claro os benefícios, a criança tem mais interesse, pois percebe carinho e proteção, assim o educador consegue êxito no resultado final. (Professor 1).

*Estimula ele em querer aprender, querer ir para escola. (Professor 2).
Através da afetividade o trabalho do professor ganha êxito, a conquista dos seus objetivos são todos alcançados. (Professor 3).*

Facilita a convivência entre ambos, respeitando e interagindo de forma objetiva dentro do espaço escolar e social. (Professor 4).

Traz mais facilidade de: concentração, compreensão, socialização e desempenho escolar. (Professor 5).

Mais confiança e segurança na continuidade de seu aprendizado. (Professor 6).

Confiança, respeito, amor e com isso melhora a sua aprendizagem. (Professor 7).

O amor nos permite desenvolver todas as atividades e é a ponte que nos liga ao outro, transmitindo segurança e sensatez suficiente para conduzir o ensino aprendizagem. (Professor 9).

Categorizando as respostas das professoras entrevistadas observamos que apareceram as palavras “*interesse; estimular, êxito, concentração e segurança*” todas muito importantes para uma aprendizagem efetiva dos estudantes. As respostas sinalizam um bom conhecimento da teoria de Wallon no que tange a importância da utilização da afetividade em sala de aula e apontam para utilização em suas práxis do magistério. Fato que fica muito evidente na resposta da professora 08 “*Os benefícios são grandes, uma vez que esta relação facilita o ensino, transmitindo segurança para ambos. Cria – se um elo entre o saber e o aprender*”. Conforme Silva (2017, p. 30) “As contribuições de Wallon englobam, em um movimento dialético, a afetividade a cognição e os níveis biológicos e socioculturais, e também trazem contribuições para o processo de ensino e aprendizagem”.

O *Survey* ainda buscou saber como é a relação das professoras com seus alunos em sala de aula. Abaixo transcrevemos as suas respostas:

Minha relação com os meus alunos é bastante eficaz, procuro sempre estar mais próxima possível das crianças, percebo que elas também demonstram muito carinho comigo e tem confiança. (Professor 1).

Sempre deixando eles se expressarem, trabalhando atividades que estimule a aprendizagem, trabalhando sempre com muito carinho. (Professor 2).

É uma relação de respeito uns para com os outros. Gosto sempre de tocar na mesma tecla: Para que eles me respeitem assim como respeito eles. (Professor 3).

É revestido de ensinamentos e aprendizagem, as crianças têm livre arbítrio quanto ao uso do diálogo no espaço escolar. (Professor 4).

Ótima! Com muito diálogo, carinho, afeto e limites a serem seguidos. (Professor 5).

É muito boa, pois sei dar carinho e respeito na hora certa, sendo assim temos um bom relacionamento. (Professor 6).

Muito boa, eu trato meus alunos como gostaria que meus filhos fossem tratados na escola pelos professores. (Professor 7).

Acredito que minha relação com a turma é muito boa, pois permito que as vivências do dia a dia façam parte da disciplina, trazendo a realidade do conteúdo para bem próximo deles, uma vez que a educação não é gessada, muito menos está pronta e acabada. (Professor 8).

A fala da professora de número 09 acrescenta ainda o quesito Paixão na relação com seus alunos, assim como a leitura de mundo tão amplamente difundida por Paulo Freire (1989) em suas obras onde destaca que existe uma relação muito interativa entre a leitura do mundo e a leitura da palavra assim como entre a linguagem e o contexto. A professora em sua fala comenta:

Me relaciono de forma tranquila e equilibrada, permito que o aluno construa seu próprio aprendizado de forma crítica e segura. Atuo com responsabilidade e paixão, certa do que faço. Tenho uma proposta pedagógica de desconstrução da realidade dada, onde o aluno é levado a ler nas entrelinhas, ou seja, “o que não está escrito”, o que o outro fez questão de não deixar óbvio (Professor 9).

As categorias: “carinho, confiança, respeito, livre arbítrio, diálogo proximidade” foram marcantes nas respostas das docentes, evidenciando os saberes que vão na direção daquilo que foi teorizado por Freire (2002, p. 34-35).

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros[...] O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exige do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente

presente à experiência formadora do educando, transgrida os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência

Certamente o respeito à autonomia do educado é uma forma de afeto do professor para com o seu aluno. Quando o professor é capaz de exercer a arte de ensinar mantendo a autonomia do aluno ele o faz de forma respeitosa e dialógica e certamente isso promoverá uma maior confiança de seu aluno.

Considerações Finais

Como resultado, se pode evidenciar que todas as professoras da escola pesquisadas atribuem uma grande importância ao Afeto no processo de ensino/aprendizagem na etapa da educação infantil. Todas foram enfáticas em dizerem quão é importante uma relação afetuosa em sala de aula e assim enfatizaram a importância do papel do professor na construção dessas práticas educacionais com base no amor, respeito e esperança no cotidiano do professor, e destacam ainda que estes fatores estão direcionados ao que preconiza por Paulo Freire, principalmente na obra “Pedagogia da Autonomia”.

Para as professoras participantes da pesquisa a afetividade é um requisito que o professor deve lançar mão para a construção de uma relação afetuosa advinda da convivência em sala de aula na educação infantil. E essa afetividade nasce de uma relação afetuosa, amorosa e de respeito para com o histórico de vida pregressa do educando.

Na opinião das nove professoras entrevistadas a ausência da afetividade pode impactar negativamente o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Para elas a ausência desse sentimento acaba por gerarem relações frágeis, carregadas de medo, se tornando extremamente difícil o processo de ensino/aprendizagem.

Todas as professoras participantes da pesquisa são categóricas em afirmar que uma prática educativa fundamentada na afetividade é extremamente importante para a efetivação de uma aprendizagem significativa e para a vida. Elas ainda ressaltaram que a afetividade pode melhorar até biologicamente a criança, e com isso proporcionando melhor pré-disposição para aprender.

Para as professoras a criança que frequenta uma escola onde o afeto em sala de aula é uma realidade, tem mais condição de se tornar um indivíduo mais crítico, bem resolvido, confiante em seu potencial, portanto cidadão mais efetivos. Também defendem que o professor deve cumprir com o seu papel, que é de promover a afetividade na relação de ensino-

aprendizagem, principalmente em incentivar o aluno a ver o mundo ao seu redor com o sentimento de Afeto. Todas as entrevistadas demonstraram ter um bom conhecimento do pensamento de Paulo Freire e de Henri Wallon e de suas implicações na educação infantil. O que sinaliza que a escola universo de pesquisa busca utilizar o Afeto em suas práticas diárias na educação infantil.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo inteiro.** Teoria e prática da educação Física. São Paulo. Scipione, 1997.

FURIN, Mara Mone F. S., CASTORINO, Adriano e SELUCHINESK, Rosane. Leitura do mundo e leitura da palavra em Paulo Freire. *Revista Humanidades e Inovação.* v. 6, n. 10, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: GRUBHAS, 2003.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1979.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

SILVA, Ricardo Francelino **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon,** Orientador: Rita Melissa Lepre, 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, 162p, 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

WALLON, H.. **Origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manieie 1989